

Thiago Nevs: Sobre-Carga

Na década de 1920, o então governador de São Paulo, Washington Luís, diria uma frase que alguns anos depois se tornaria famosa: "governar é abrir estradas". Já na década de 1950, Juscelino Kubitschek adotaria este lema como justificativa para o chamado "Rodoviarismo", implementando uma política de atração das indústrias automobilísticas estrangeiras atrelada à ideia de progresso do país. A partir daí, o transporte rodoviário tornou-se por décadas o principal meio, transformando não somente a economia do Brasil, mas também, criando a figura do caminhoneiro, trabalhador incansável e indispensável da sociedade industrial, que dentro da boleia de seu caminhão percorre as estradas do Brasil transportando os produtos que a vida moderna consome.

Thiago Nevs: Sobre-Carga é uma reverência a cultura do caminhoneiro brasileiro, que ao longo de anos desenvolveu sua iconografia característica, uma espécie de manifesto estético-existencial no qual a arte vernacular desse "mito andante" ganha seu espaço enquanto obra de arte.

Para Nevs, o interesse por esta estética teve início com a técnica da pintura de caligrafia, associando letra, ornamentação e ilustração, seus trabalhos passaram a ter forte inspiração nas pinturas de caminhão, o que também viria à tona, seria uma influência intimamente ligada à memória afetiva e visual de sua infância — o convívio com seu pai caminhoneiro apenas até os 6 anos de idade.

Historicamente, a pintura de carroceria, aquela feita com pincel, tende a perder espaço ao longo do tempo por uma série de fatores, como o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação. O design vernacular conhecido popularmente como "caminhão do vovô" abre caminhos para o contemporâneo, com a pintura com stencil, uso de adesivos e do painel de led. No entanto, o caminhão continua circulando por aí com toda sua parafernália decorativa e um repertório inesgotável de ditos populares e mensagens diversas, que pronunciam o cotidiano, falam sobre deus, a mulher, o amor, a vida no caminhão... São bem humoradas, sarcásticas, verdadeiros desabaços, que criaram uma filosofia e linguagem própria, incontornável, representativa da importância da cultura e da figura humana do caminhoneiro, especificamente o brasileiro.

Com uma prática virtuosa de técnicas de pintura e ampla pesquisa iconográfica, Thiago Nevs reinventa os elementos da pintura clássica de carroceria, como a reorganização de filetes, vinhetas e caligrafia, e vai além, criando obras escultóricas com buzinas, lanternas e apetrechos característicos. Se utiliza das amarrações com cordas, traduz para a pintura os símbolos heráldicos e as paisagens bucólicas, e assim, como em uma viagem no tempo, de ontem até os dias de hoje, escolhe perpetuar esta estética e preservar seu patrimônio cultural através de suas obras.

Cammila Ferreira